



## CONHECIMENTO DE IDOSOS SOROPOSITIVOS ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL DO RECIFE-PERNAMBUCO SOBRE HIV/AIDS.

Nazir Ester de Oliveira Bezerra \*

### RESUMO

O número de idosos com HIV no Brasil tem crescido consideravelmente, segundo o Ministério da Saúde, se o ritmo de infecções nessa faixa etária prosseguir como está, em 2030, 70% da população mundial com mais de 60 anos terá o vírus causador da AIDS. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas sexuais de idosos soropositivos frente ao HIV/AIDS no Hospital Correia Picango (Recife-PE). **Método:** Foram entrevistados 123 idosos HIV positivos com aplicação de instrumento de pesquisa. **Resultados:** Houve predominância de idosos entre 60 a 70 anos (91,0%), do gênero masculino (63,4%), aposentados (60,2%) e também os principais responsáveis financeiros pela família (62,6%), com renda mensal de até 1 salário mínimo (65,8%) com escolaridade entre a 1ª e a 4ª série do ensino fundamental (22,8%) e estudaram entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental (25,2%). Os idosos analisaram corretamente de modo majoritário, as assertivas sobre o vírus causador da AIDS (88,6%), os exames laboratoriais de identificação da doença (97,5%) e as questões relacionadas a transmissão do vírus. **Conclusões:** Diante dos resultados obtidos neste estudo, sugere-se que o grupo de idosos analisados demonstraram possuir um conhecimento pertinente sobre as questões essenciais que norteiam a HIV/AIDS, como sobre a doença, sua transmissão e tratamento. Estes resultados sugerem que as ações voltadas para conscientização desta população que são portadores do vírus têm se mostrado eficiente, embora em uma pequena parcela do grupo ainda prevaleçam dúvidas importantes indicando que ainda existe algumas desinformações quanto algumas práticas sociais como esses indivíduos acreditarem que o HIV pode ser transmitido por abraço, beijo no rosto, beber no mesmo copo ou fumar o mesmo cigarro, além de outras ideias errôneas relacionadas ao HIV.

**Palavras-chaves:** HIV. Idoso. Comportamento Sexual.

### ABSTRACT

The number of elderly people with HIV in Brazil has grown considerably, according to the Ministry of Health, if the rate of infections in this age group continues as it is, in 2030, 70% of the world's population over 60 years old will have the virus that causes AIDS. **Objective:** To evaluate the knowledge, attitudes and sexual practices of HIV- positive elderly people in relation to HIV/AIDS at Hospital Correia Picango (Recife- PE). **Method:** 123 HIV-positive elderly people were interviewed using a research instrument. **Results:** There was a predominance of elderly people between 60 and 70 years old (91.0%), male (63.4%), retired (60.2%) and also those mainly responsible for the family's finances (62.6%), with a monthly income of up to 1 minimum wage (65.8%) with education between the 1st and 4th grade of elementary school (22.8%) and studied between the 5th and 8th grade of elementary school (25.2%). The majority of elderly people correctly analyzed the statements about the virus that causes AIDS (88.6%), the laboratory tests to identify the disease (97.5%) and questions related to the transmission of the virus. **Conclusions:** Given the results obtained in this study, it is

suggested that the group of elderly people analyzed demonstrated that they have relevant knowledge about the essential issues that guide HIV/AIDS, such as the disease, its transmission and treatment. These results suggest that actions aimed at raising awareness among this population that are carriers of the virus have proven to be efficient, although in a small portion of the group important doubts still prevail, indicating that there is still some misinformation regarding some social practices such as these individuals believing that HIV can be transmitted by hugging, kissing on the cheek, drinking from the same glass or smoking the same cigarette, in addition to other erroneous ideas related to HIV.

**Keywords:** HIV. Elderly. Sexual Behavior.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo gradativo que atinge todos os seres humanos. Processo dinâmico, progressivo e irreversível, o envelhecer está intimamente ligado a fatores biológicos, psíquicos e sociais (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Os fatores biológicos estão relacionados aos aspectos molecular, celular, tecidual e orgânico do indivíduo, enquanto que o psíquico na relação entre as dimensões psicoafetivas e cognitivas, que acaba por interferir na personalidade. Já, o aspecto social, refere-se a tudo que está relacionado com a cultura a que está exposto e a sociedade que está inserido. Logo falar da terceira idade é abrir um leque de interpretações que se entrelaçam a cultura, cotidiano, ponto de vista e a perspectivas diferentes (Mombelli et al., 2015).

A história do HIV vem sofrendo diversas mudanças em seu perfil epidemiológico em todo o mundo. A problemática do envelhecimento e a AIDS no Brasil passa por uma questão cultural e de exclusão, e concentra-se principalmente no preconceito social relacionado ao sexo nessa idade (Borges et al., 2017).

Dados do Ministério da Saúde indicam que a população brasileira com 65 anos de idade ou mais cresceu 26% entre 2012 e 2018. Apontam ainda haver uma subestima do número real de casos de AIDS na população senil e atribuem a isso à ocorrência de diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos ou, até mesmo, ao desconhecimento desse diagnóstico.

Em 10 anos, o número de idosos com HIV no Brasil cresceu 103%. A falta de políticas públicas, o tabu que envolve a vida sexual de pessoas acima de 60 anos e o comércio de medicamentos para disfunção erétil são, segundo os estudos, os principais fatores que se articulam para gerar o alarmante dado (MS, 2020).

Sintomas como fadiga, perda de peso, diminuição do apetite, cefaleia, disfagia e síncope são

inespecíficos, podendo ser associados ao processo normal de envelhecimento ou a doenças próprias dessa fase da vida. Estudos demonstram que em poucos casos, diante de tais sintomas, há solicitação de realizar sorologia específica ao HIV ou até mesmo realização de teste rápido. A soropositividade nos idosos expõe o que estaria escondido, dificultando o discurso acerca do exercício da sexualidade e da prevenção, principalmente pela crença de que com a chegada da velhice, os indivíduos tornam-se assexuados e, portanto, não existiria risco de infecção pelo HIV (Cassete, 2016).

Desde o seu surgimento, a AIDS vem trazendo ao debate público assuntos que anteriormente eram discutidos apenas no âmbito do privado ou eram negligenciados por possuírem uma carga sócio moral que lhes proibia serem debatidos (Oliveira et al., 2016). O impacto da epidemia da AIDS trouxe a discussão dados quantitativos sobre comportamento sexual. A diversidade sexual sempre esteve presente na sociedade humana, mas a forma de tratar esse assunto sempre foi proibida; o conservadorismo dificultou tratar os comportamentos sexuais como constituintes do cotidiano, relegando apenas ao casamento, o seu único lugar possível, ou então às práticas confeccionárias, que redimiam aqueles com comportamentos sexuais "desviantes" (Santana et al., 2015).

Neste sentido, questões como a AIDS e o envelhecimento necessitam de um maior aprofundamento no intuito de fornecer subsídios, tanto para os cuidados com as pessoas que convivem com o HIV, como para o desenvolvimento de ações e programas de prevenção (Silva et al., 2016).

Os idosos são um grupo da população brasileira que tem uma participação relevante no índice de contaminação por HIV/Aids e a cada dia possuem uma vida sexual mais ativa podendo passar a serem vetores da propagação desta doença. Desta forma, a importância deste estudo consta em saber qual o conhecimento e atitudes destes idosos frente ao HIV/AIDS, assim como conhecer a maneira que desenvolvem suas práticas sexuais, desmistificando a ideia de um envelhecimento sem vida sexual ativa. A relevância deste estudo está em conhecer as necessidades do idoso para promover uma autoproteção e auxiliar no planejamento de ações de promoção da saúde desse tema com essa faixa etária.

## **METODOLOGIA**

Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Serviço de Atenção Especializada – HIV/AIDS do Hospital Correia Picano, localizado na cidade do Recife – PE. O Hospital é referência estadual para o tratamento de doenças

infecção contagiosas e desde 1986, com o aparecimento dos primeiros casos de AIDS, o Hospital Correia Picanço presta assistência a esses pacientes e atualmente, atende 60% dos casos em todo o estado de Pernambuco. O seu ambulatório atende mais de 2 mil pessoas por mês, dispondo de especialistas no atendimento de pessoas vivendo com o HIV.

A população do estudo foi composta por 123 pacientes idosos acompanhados no Serviço de Atenção Especializada – HIV/AIDS do HCP. Sendo elegíveis os pacientes que tinham a partir de 60 anos e estavam em atendimento no ambulatório do SAE- HIV/AIDS do Hospital Correia Picanço, que fossem soropositivos, de ambos os sexos com plena capacidade de responder as perguntas do questionário e que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais nos serviços de referência supracitados e o registro das informações foi efetuado pela própria autora. Seguiu-se um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por questões fechadas e semiabertas, organizados em blocos por conjuntos temáticos. A tabulação dos dados foi realizada através do programa Excel 2016 e os resultados foram apresentados em tabelas, quadros e figuras utilizando valores percentuais. Foram traçados o perfil geral dos entrevistados e entrevistadas; Conhecimentos acerca da temática, onde foram analisadas as informações que os entrevistados detinham acerca de sexualidade HIV e AIDS; por fim, foi analisada a prática sexual dos entrevistados, a fim de entender a real condição destes, em sua prática e nível de risco de contaminação por ISTs, em especial HIV/AIDS. A pesquisa está em consonância com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de saúde, que descreve a pesquisa envolvendo Seres Humanos (BRASIL,2012).

## **RESULTADOS**

### ***Características sociodemográficas da população***

Foram entrevistados um total de 123 idosos pacientes acometidos com HIV, atendidos no Hospital Ferreira Picanço (HCP) em Recife, Pernambuco. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas desse grupo. A maioria, 91,0% (n = 112) dos pacientes, estão na faixa etária de 60 a 70 anos, enquanto que 9,0 % estão na faixa de 71 a 80 anos (n = 11). A predominância do gênero dos pacientes idosos entrevistados foi do sexo masculino, 63,4% (n = 78), e as pacientes do sexo feminino representaram 36,6 % (n = 45). Quanto a situação laboral 60,2% (n = 74) dos entrevistados estão aposentados, e quando questionados se são os principais responsáveis financeiros pela família, 62,6% (n = 77) responderam que sim e

37,4% (n = 46) responderam que não. Avaliando esta tabela observa-se que 65,8% (n = 81) ganham até 1 salário mínimo (SM) e 29,2 % (n = 36) ganham entre 1 a 3 SM. Quanto a escolaridade os níveis mais citados pelos idosos foram os 25,2 % (n = 31) que estudaram entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental (EF), 22,8 % (n = 28) que estudaram entre a 1ª e a 4ª série do ensino fundamental.

**Tabela 1** - Características sociodemográficas dos indivíduos participantes do Hospital Correia Picanço em Recife, Pernambuco, 2020.

<b>Características</b>	<b>N=123</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Homem	78	63,4
Mulher	45	36,6
<b>Idade</b>		
60 a 70	112	91,0
71 a 80	11	9,0
<b>Situação Laboral</b>		
Aposentados	74	60,2
Desempregados	26	21,1
CLT ou Estatutário	11	8,9
Autônomos ou Informal	12	9,8
<b>Principal Responsável Financeiro pela Família</b>		
Sim	77	62,6
Não	46	37,4
<b>Renda Mensal</b>		
Até 1 Salário Mínimo (SM)	81	65,8
De 1 a 3 SM	36	29,2
De 4 a 6 SM	4	3,4
Acima de 6 SM	2	1,6
<b>Escolaridade</b>		
1ª e a 4ª série do ensino fundamental	28	22,8
5ª e a 8ª série do ensino fundamental	31	25,2
Ensino médio completo	23	18,7
Ensino médio incompleto	18	11,4
Ensino Superior completo	13	14,6
Ensino Superior incompleto	10	0,8

### **Conhecimentos frente ao HIV/AIDS**

A Tabela 2 refere-se às perguntas sobre conhecimentos dos idosos frente ao HIV/AIDS, as respostas estão em termos percentuais. Quando questionados sobre se o vírus HIV é causador da AIDS, 88,6% responderam que concordavam, 3,2% responderam que discordavam e 8,2% disseram não saber. Este resultado reflete que uma parcela de idosos ainda desconhece ou responderam erroneamente sobre o vírus causador da AIDS. Em relação a pergunta se a pessoa com vírus HIV sempre apresenta sintomas da AIDS, 35,8% concordaram, 60,2% discordaram e 4,0% responderam não saber. Quando os idosos

analisaram a questão, se o HIV pode ser identificado por exames laboratoriais, 97,5% concordaram e 2,5% discordaram desta afirmação, demonstrando que uma pequena parcela dos idosos possuem um certo desconhecimento sobre os exames laboratoriais de detecção da doença e referente ao HIV ser transmitido através do abraço, beijo no rosto, beber no mesmo copo ou compartilhando o cigarro, a opinião dos entrevistados foi que 83,7% discordaram, 4,1% não souberam responder e 12,2% concordaram erroneamente com este item sobre transmissão de HIV.

**Tabela 2** - Conhecimento sobre a infecção pelo HIV/AIDS em idosos do Hospital Correia Picanço em Recife, Pernambuco, 2020.

<i>Conhecimento</i>	%
	T
<b><i>O vírus HIV é causador da AIDS?</i></b>	
CONCORDO	88,6
DISCORDO	3,2
NÃO SEI	8,2
<b><i>A pessoa com vírus HIV sempre apresenta sintomas da AIDS?</i></b>	
CONCORDO	35,8
DISCORDO	60,2
NÃO SEI	4,0
<b><i>O HIV é identificado através de exames de laboratório?</i></b>	
CONCORDO	97,5
DISCORDO	2,5
NÃO SEI	0,0
<b><i>O HIV pode ser transmitido por sabonetes, toalhas e/ou assentos sanitários?</i></b>	
CONCORDO	0,0
DISCORDO	100,0
NÃO SEI	0,0
<b><i>O HIV pode ser transmitido por abraço, beijo no rosto, beber no mesmo copo ou fumar o mesmo cigarro?</i></b>	
CONCORDO	12,2
DISCORDO	83,7
NÃO SEI	4,1
<b><i>O HIV pode ser transmitido por mosquito?</i></b>	
CONCORDO	2,5
DISCORDO	97,5
NÃO SEI	0,0
<b><i>A pessoa que usa camisinha nas relações sexuais impede a transmissão do HIV?</i></b>	
CONCORDO	90,2
DISCORDO	8,9
NÃO SEI	0,9
<b><i>Existe camisinha específica para mulheres?</i></b>	
CONCORDO	91,0
DISCORDO	6,5
NÃO SEI	2,5
<b><i>O uso da mesma seringa e agulha pode transmitir o HIV?</i></b>	
CONCORDO	100,0
DISCORDO	0,0
NÃO SEI	0,0
<b><i>A AIDS é uma doença que ocorre somente entre homossexuais, profissional do sexo ou usuários de drogas?</i></b>	
CONCORDO	9,8
DISCORDO	90,2
NÃO SEI	0,0
<b><i>As pessoas da terceira idade não devem se preocupar com aids, pois ela atinge apenas jovens.</i></b>	
CONCORDO	14,6
DISCORDO	85,4
NÃO SEI	0,0
<b><i>A AIDS tem tratamento?</i></b>	
CONCORDO	92,7

DISCORDO	7,3
NÃO SEI	0,0
<b>A AIDS tem cura?</b>	
CONCORDO	7,3
DISCORDO	91,0
NÃO SEI	1,7

Quanto a transmissão de HIV pelo mosquito, 97,5% discordaram dessa informação e um pequeno percentual, 2,5%, concordaram. Em relação ao uso de camisinha como método de proteção contra a transmissão do HIV durante a prática de relações sexuais, a grande maioria dos idosos (90,2%) concordaram com essa assertiva, 8,9% discordaram e 0,9% disseram não saber e sobre a existência da versão desse preservativo para mulheres 91,0% concordaram, 6,5% discordaram e 2,5% disseram não saber, este resultado demonstra que é de amplo conhecimento entre os idosos a existência da versão feminina do preservativo.

Quando os idosos avaliaram referente a transmissão do HIV pelo uso compartilhado da mesma seringa e agulha 100% dos entrevistados concordaram com essa informação e quando indagados sobre a AIDS ser uma doença que ocorre apenas entre homossexuais, prostitutas e usuários de drogas, segundo os idosos entrevistados 90,2% discordaram e 9,8% concordaram. Os idosos entrevistados também analisaram sobre a assertiva que as pessoas da terceira idade não devem se preocupar com a AIDS por ela atingir apenas pessoas jovens e 85,4% responderam discordar e 14,6% concordaram.

Referente se a AIDS tem tratamento, 92,7% dos idosos concordaram com essa afirmação e 7,3% demonstraram não saber que a doença tem tratamento pois responderam que discordavam desta afirmação e quando questionados sobre a existência da cura da AIDS, 91,0% discordando dessa informação, no entanto, 7,3% demonstraram não saber que a AIDS não tem cura pois marcaram concordar com a assertiva e 1,7% responderam não saberem.

## DISCUSSÃO

Neste estudo foram avaliados 123 indivíduos portadores de HIV atendidos no Hospital Correia Picanço em Recife. Esse Hospital é referência estadual para o tratamento de doenças infectocontagiosas e desde 1986.

O perfil dos indivíduos analisados neste estudo, está em consonância com alguns estudos realizados no mesmo contexto com grupos de idosos, demonstrando uma predominância masculina, na faixa etária entre 60 a 70 anos, de baixa escolaridade e baixa renda familiar (Brito et al., 2016; Quadros et al., 2016). Para Leite et al. (2019) e Bastos et al. (2018) entre os idosos avaliados em sua análise a maioria também se encontravam aposentados, e em outro estudo (Araújo et al.; 2020) os idosos prioritariamente recebiam até

um salário mínimo.

Avaliando quanto ao conhecimento desses idosos em relação ao vírus ser o agente causador da AIDS e a pessoa com vírus HIV sempre apresentar sintomas da AIDS, a grande maioria demonstrou possuir este aprendizado, embora uma parcela desses idosos acusou não ter domínio sobre este assunto. Este resultado reflete que parte desses idosos ainda desconhece ou responderam erroneamente sobre o vírus causador da AIDS e seu conjunto de sintomas sobre o paciente aidético. No entanto, sobre a identificação do HIV por exames laboratoriais, quase que a totalidade dos idosos (97,5%) denotaram serem conhecedores.

Analisando o conhecimento desses idosos sobre a transmissão, observou-se um bom nível de conhecimento quando se trata de transmissão pelo compartilhamento de sabonetes, toalhas e/ou assentos sanitários (100,0%), pelo abraço, beijo no rosto, beber no mesmo copo ou fumar o mesmo cigarro (83,7%), uso da mesma seringa e agulha (100%) e pela picada do mosquito (97,5%).

Quanto ao reconhecimento sobre a prevenção do HIV pelo uso do preservativo é de consenso comum para 90,2% dos entrevistados, assim como os idosos também manifestaram ser de conhecimento a existência do preservativo feminino (91,0%). Assim também, a grande maioria (92,7%) acredita que a AIDS tem tratamento, sobretudo, uma pequena parte dos idosos admitem haver cura para AIDS.

Quando o eixo temático que aborda sobre sexualidade e uso de drogas em relação a transmissão da AIDS foi avaliado pelos idosos, a grande maioria reconhece que não são apenas os únicos grupos de risco os homossexuais, as profissionais do sexo e os usuários de drogas, embora quase 10% dos pesquisados acreditem o contrário, e em se tratando dos jovens serem a única parte da população em que ocorre a contaminação pelo vírus do HIV, sendo os idosos um grupo que não precisa se preocupar com esta enfermidade, para 14,6% dos pesquisados deferem com essas percepções. De acordo com Pereira e Borges (2010), a percepção de risco para os idosos são, em geral, tratados apenas para alguns grupos específicos da população, como os adolescentes e os adultos em idade reprodutiva por isso dão menor ênfase à promoção da saúde sexual e prevenção de DST/AIDS.

## **CONCLUSÕES**

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se compreender que a população estudada assistida pela equipe do Hospital Correia Picanço, demonstrou possuir um conhecimento adequado sobre as questões essenciais que norteiam a HIV/AIDS, como sobre a

doença, sua transmissão e tratamento. Estes resultados sugerem que as ações voltadas para conscientização desta população que são portadores do vírus têm se mostrado eficiente. Apesar do conhecimento sobre o HIV/AIDS da população demonstrada nesse estudo, vale salientar que, para uma pequena parcela do grupo ainda prevalecem dúvidas importantes pois ainda existe desinformação quanto algumas práticas sociais, como o HIV ser transmitido por abraço, beijo no rosto, beber no mesmo copo ou fumar o mesmo cigarro, além de ideias errôneas relacionadas ao HIV ser uma preocupação apenas para a população jovem ou considerar apenas como principais alvos pessoas homossexuais, profissionais do sexo ou usuários de drogas. A evidenciação dessas lacunas, ainda em que em pequena parte, no conhecimento entre os idosos denotam um risco que podem contribuir para o aumento da infecção pelo HIV nessa faixa etária. Enaltece-se assim, a necessidade de medidas de elucidação e intervenções recorrentes afim de manter esta população consciente de forma mais efetiva sobre toda informação pertinente sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO WJS, BRAGAGNOLLO GR, NASCIMENTO KC, CAMARGO RAA, TAVARES CM, MONTEIRO EMLM. Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental. **Texto Contexto Enferm.** v.29, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0471>.
- BASTOS, L.M; TOLENTINO, J.M.S; FROTA, M.A.O; TOMAZ, W.C; FIALHO, M.L.S; BATISTA, A.C.B; TEIXEIRA, A.K.M; BARBOSA, F.C.B. Avaliação do nível de conhecimento em relação à AIDS e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciênc. Saúde Colet;** v.23, n 8, p. 2495-2502, Ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.10072016>
- BORGES RC et al. AIDS no idoso: panorama situacional e amplificação da qualidade no atendimento de enfermagem. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa** v. 14, n. 34, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/781/u2017v14n34e781>
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
- BRITO, N.M.I; ANDRADE, S.C; SILVA, F.M.C; FERNANDES, M.R.C.C; BRITO, K.K.G; OLIVEIRA, S.H.S. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS healthsci;** v.41, n 3, p. 140-145, Dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.902>

CASSÉTTE JB. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19,n.5, p. 733-744, 2016. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150123>

FECHINE BRA, TROMPIERI N. O Processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional: Inter Science Place**. v. 1, n. 7, 2012. DOI:10.6020/1679-9844/2007

LEITE, M; MOURA, C; BERLEZI, E.M. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**; v.10, n 3, p. 339-354, Out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/v5MqhPt9DhpD3Y97FMYMQZP/?format=pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS 2020**. Editora MS/CGDI. Número Especial, Dez. 2020.

MOMBELLI MA et al. Epidemia da aids em tríplice fronteira: subsídios para a atuação profissional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 3, p. 429-437, jun. 2015. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680308i>

OLIVEIRA DC et al O significado do HIV/AIDS no processo de envelhecimento. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro. v. 19, n.3, p.353-8, jul/set 2011.

QUADROS, K.N; CAMPOS, C.R; SOARES, T.E; SILVA, F.M.R. Perfil epidemiológico de idosos portadores de hiv/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada. **Rev. enferm. Cent-Oeste Min** ; v.6, n 2, p. 2140-2146, Mai. 2016. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.869>

SANTANA PPC et al . Evidências científicas de enfermagem acerca do hiv/AIDS entre idosos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 278-289, jul./set. 2015. DOI:<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i3.119GF>

SILVA DC et al. HIV/AIDS na terceira idade: implicações de uma sexualidade omitida. **Anais 2016**: 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. “A prática interdisciplinar alimentado a Ciência”. 24 a 28 de outubro de 2016.

PEREIRA GS, BORGES CI. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em ANÁPOLIS-GOIÁS. **Esc Anna Nery**, v.14, n.4, p. 720-725, out/dez 2010.

Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/npjnwQwzkRP3j63wCKxDtJn/?format=pdf&lang=pt>